

Na crise, rio-pretense vai ao cinema

The image shows a newspaper clipping from 'Vida & Arte' with the headline 'Na crise, rio-pretense vai ao cinema'. The main text reports that cinema theaters in Rio Preto registered a 5% increase in audience in the first semester of this year compared to the same period of the previous year. A photograph shows a group of people standing together. A sidebar titled 'Cinemas baixam preço' discusses ticket prices. A section titled '710 mil' provides statistics on the audience. A list of the top 10 movies is shown, with 'Capitão América: O Soldado Invernal' at the top. At the bottom, there is an advertisement for 'Burguesa' beer by 'PEZASSA' with contact information.

Salas de cinema de Rio Preto registram um crescimento de 5% de público no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado

Beto Cartomagno

Contrariando as apostas de especialistas em economia - que apontam o entretenimento como o primeiro corte em tempos de crise - e dos mais pessimistas - que dizem que a pirataria e os serviços de Streaming ainda irão acabar com o ritual de ir ao cinema o rio-pretense não tem perdido uma sessão sequer. Só no primeiro semestre deste ano, as 14 salas de Rio Preto receberam 710.474 espectadores, um crescimento de 5,4% na comparação com o primeiro semestre de 2015, quando passaram pelas poltronas >74.091 espectadores.

É como se toda a população da cidade (446.649 habitantes, segundo a última estimativa do IBGE) tivesse ido pelo menos uma vez ao cinema de janeiro a junho deste mês. Com sobras. Segundo a Agência Nacional do Cinema (**Ancine**), dois fatores que contribuíram para o aumento do público foram o crescimento do parque exibidor e o processo de digitalização, que ampliam e melhoraram a oferta dos serviços das salas. “O País encerrou 2015 com 3,1 mil salas de extinção em funcionamento, número que não era alcançado desde os anos 1970. Hoje, há uma sala para cada 68 mil habitantes.

Há apenas 5 anos, esse número era de 89 mil habitantes/sala. E o número de salas de cinema digitalizadas já chega a 98%. Temos hoje o parque exibidor mais moderno da história”, informou a assessoria de comunicação do órgão.

Outra explicação citada por aqueles que estão ali no dia a dia dos cinemas é a própria fórmula dos filmes exibidos atualmente. Cada vez mais, as salas são inundadas por arrasa-quarteirões com censura baixa que atraem toda a família. Não importa a idade, a classe social ou o gênero, animações, longas baseados em quadrinhos e franquias já estabelecidas, que dominam as estreias durante todo o mês, arrastam multidões. Não importa, portanto, se o filme é bom ou não: as salas enchem.

O desempenho local, entretanto, é ainda inferior ao registrado em todo o Brasil. No primeiro semestre deste ano, o público pagante em todo o País cresceu 11,54%, indicando para mais um ano de crescimento. Caso se confirme até o fim de 2016, esta será a 12ª alta consecutiva para o setor.

E se depender dos amigos Alex Silva Santos, 29 anos, e Rafael Milani, 25, esse público só vai crescer. Os dois formaram uma turma que se reúne praticamente todas as semanas para ir ao cinema. O grupo às vezes é maior, às vezes menor, dependendo do filme escolhido, mas sempre conta com cinco a seis pessoas, pelo menos. E o que a crítica diz sobre o filme não pesa na escolha, garante Alex. “Mesmo sabendo que o filme pode não ser tão bom, vamos para confirmar por nossa própria conta.”

Esse hábito não mudou nem com os preços altos dos ingressos, diz Rafael. “Na pior das hipóteses, otimizamos para encontrar o melhor horário com um valor de ingresso menor. Agora, quando é uma pré-estreia de um filme muito aguardado, o valor não influencia em nada. Sabemos que queremos ir na melhor sala e no melhor horário disponíveis. Compramos

antecipado para não correr o risco de ficar sem. Um ajuda o outro e depois acertamos.”

E a magia do cinema que movimenta o grupo. “Sempre tem aquele filme que é ‘coisa de cinema”, que é feito para ser visto numa tela grande, com platéia, rindo junto, se divertindo junto”, afirma Alex. “E o som, a ambientação, a galera toda querendo assistir a um mesmo filme. A sensação é outra, nem se compara com ver em casa”, completa Rafael.

Mas não é para todo mundo que a ida ao cinema continua sendo prioridade. O empreendedor Igor Tolentino resolveu cortar os gastos com a telona e vai ao cinema a cada dois meses, na média. “E algo bem esporádico, atualmente. Ficou muito caro. Agora, é só quando tenho dinheiro sobrando. Além disso, há uma série de situações estressantes que envolvem a ida ao cinema, como pessoas empurrando sua cadeira, poucas opções de sessões legendadas, etc.”

Cinemas baixam preço

Mesmo cora o crescimento do público, a competição entre as redes exibidoras de Rio Preto tem favorecido os clientes. Atualmente, todos os cinemas da cidade estão com algum tipo de promoção que reduz o preço da entrada. No Cine Araújo, do Riopreto Shopping, todo mundo tem direito à meia-entrada em todas as sessões, todos os dias.

Nas salas da rede Cinépolis, tanto no Iguatemi quanto no Plaza Avenida Shopping, de segunda a sexta as sessões saem por R\$ 7 (2D) e R\$ 8 (3D) para todo mundo. “É uma ação que contribuiu muito para aumentar o nosso público. Só nas últimas duas semanas tivemos um crescimento de aproximadamente 30%”, conta Gustavo Malaquias

Dias, gerente da Cinépolis no Iguatemi. Segundo ele, essa é uma ação para atrair novos clientes e fidelizar os já existentes. O Centerplex, que tinha a promoção Todos Pagam Meia de segunda a quarta, durante todo o dia, estendeu o benefício para o restante da semana, mas apenas para as sessões até às 18h.

“São ações estratégicas para estimular a ida do público ao cinema. O Centerplex visualiza que essa é mais uma forma de gerar benefício ao público e estamos sempre abertos a essas ações”, informou a empresa cinematográfica.

O Cine Araújo foi procurado pelo Diário para comentar' o mercado, mas dis-se que não conseguiria se pronunciar até o fechamento desta reportagem. (BC)